

Voto nulo divide Brizolândia

354

No principal reduto do PDT, a maioria recusa apoio a Lula, contra os que preferem esperar

RIO — A indefinição da cúpula do PDT, que adiou para domingo a decisão sobre o eventual apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno, manteve dividida as bases partidárias no Rio. E contribuiu para aquecer as discussões que continuam a inflamar a Brizolândia, o reduto mais radical dos seguidores de Leonel Brizola.

Ontem, a maioria dos militantes pedetista, continuava pregando abertamente o voto nulo, num coro que abafava algumas poucas vozes favoráveis à aliança com o PT, além de outra que sugeriam aguardar a palavra do chefe. A estas se juntou, à tarde, a vereadora Regina Gordilho, presidente destituída da Câmara Municipal do Rio. Diante de 200 exaltados militantes brizolistas, Regina argumentou que o melhor é esperar pela decisão do partido, prometida para domingo.

O presidente regional do PT do Rio, Jorge Mattar, disse que a divisão das bases pedetistas cariocas é apenas “uma consequência natural” da disputa final no primeiro turno, “quando a emoção superou a razão”.

Mattar previu que, nas próximas semanas, frequentadores da Brizolândia acabarão no por admitir que o caminho leva ao apoio a Lula. Para Regina Gordilho, porém, a indignação dos pedestistas é justa — ela aproveitou a chance para criticar a Igreja progressista por sua pregação pró-Lula. “A Igreja virou partido político”, denunciou a vereadora, sob aplausos, antes

de juntar-se ao choro brizolista: “O povo brasileiro não soube levar Brizola à Presidência e, agora, a direita continuará no poder, com Collor”, lamentou.

DIVISÃO

A mesma cadeira que serviu de palanque para Regina Gordilho funcionou, em seguida, como tribuna para um inflamado brizolista engajado na pregação

do voto nulo. “Nós, do PDT, vamos continuar votando em Brizola no segundo turno”, preveniu José de Castro, 27 anos, camêlo e ex-empregado da seção de laticínios de um supermercado.

A pregação exaltada de José despertou reações opostas. Houve aplausos e gritos de apoio da maioria, que jura defender a tese do voto nulo até o dia da eleição. Também soaram vozes interessadas no entendimento, como a de Frederico Batista do Nascimento, instrumentista eletrônico, 39 anos, que tentou acalmar José: “Amigo, precisamos esperar para ouvir a posição do Brizola. Estamos aqui na Cinelândia e não sabemos quem é direita, quem é Collor, e quem é Brizola. Há muitos interessados em se meter a discórdia”.

O confronto entre brizolistas anônimos prolongou-se até a noite, sempre no mesmo tom. E até o diretor de propaganda da Brizolândia, Carlos Alberto de Almeida, preocupado com a temperatura dos debates, acabou subindo na cadeira para avisar: “A Brizolândia não está absolutamente pregando o voto nulo. Vai esperar para se definir na segunda-feira, depois da reunião da executiva do partido no Riocentro”. Para alívio dos partidários de Lula, ontem não foram reprisados os conflitos entre brizolistas e petistas ocorridos na véspera.



Robson de Freitas/AE

Brizolândia, ontem: temperatura continua elevada